

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.198

Domingo, 22 de Outubro de 1922

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa—Telefones 5339-6

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

## As nossas razões revolucionárias

O que deve entender-se por governo  
-: do proletariado pelo proletariado :-

Rebuscando nos papéis e nos alfarjes velhos, encontramos o texto completo do célebre manifesto do partido comunista alemão, redigido, nos seus contornos mais essenciais, por Marx. E nesse manifesto-programa, que ainda hoje serve de inspiração à directriz dos partidos marxistas do mundo e de base à pseudo-ditadura proletária da Rússia, os comunistas alemães, orientados por Karl Marx, declaravam que, embora apoiassem o partido democrático socialista em França, os radicais na Suíça, o partido agrário na Polónia, qualquer movimento burguês na Alemanha tendente a uma maior perfeição política e económica, enfim, qualquer movimento revolucionário contra o estado de coisas sociais e políticas existente—não deixariam, contudo, de pôr em relevo, em todas as circunstâncias, as características específicas das suas doutrinas de comunismo estatal e autoritário. Auxiliariam todas as acções revolucionárias justas e mais aproximativas dos seus pontos de vista, mas jamais poriam de banda a sua propaganda ideológica, mas nunca se alienariam, deixando-se absorver, a facções de finalidades antagónicas.

Idêntico critério têm os comunistas libertários, os verdadeiros socialistas revolucionários. Não lhes são indiferentes todos os movimentos que tenham por objectivo uma modificação, para melhor, da sociedade política e económica. E' lhes sempre agradável o triunfo das constituições sobre os absolutismos, dos republicanos sobre os monárquicos, dos marxistas sobre os rosbieristas—já que existem estas tendências distintas. Evidentemente que o libertário atrairá com a sua acção revolucionária para a eclosão vermelha das insurreições mais ou menos perfectibilistas; contudo, cioso dos seus princípios, ele não abdicará das suas afirmações, das suas crenças, dos seus ideais de integral liberdade, para se deixar acorrentar, dominar, enfiar a parte de um partido de doutrinas defendidas tão diferentes das suas doutrinas idealistas.

Isto significam somente que se amam os comunistas estatais fizeram uma revolução contra a burguesia, os socialistas revolucionários, os comunistas libertários não voltarão as costas a essa luta anti-capitalista; aparecerão, com as suas posições bem demarcadas, no front revolucionário e darem combate contra o inimigo comum.

E' nestes momentos psicológicos que efectivamente se realiza a tal frente única, aliás, que se tem feito com comunistas, socialistas, socialistas e republicanos de vários nuanças quando se trata de repelir os monárquicos e salvar a república nas horas difíceis por que ela tem passado. Mas isto não quiz ainda dizer que os partidários das diferentes escolas revolucionárias abandonassem os seus princípios e a sua propaganda e fossem enfiar-se no partido democrático, mesmo transitoriamente, até que, duma vez para sempre, o perigo monárquico desapareça; mas isto não quer dizer que

## Notas e Comentários

**Doa a quem doer...** Não é hábito nosso ir aos túmulos arrancar cadáveres para calcá-los aos pés. Muito menos, porém, costumamos tirá-los da terra profunda onde repousam para elevá-los aos céus das nuvens. Verificou-se, ao melhor, está-se verificando há um ano a esta parte que António Granjo, Machado dos Santos e Carlos da Maia foram santos imaculados, sem um único defeito que revelasse nels o homem sujeito a errar. E nós que em vida deles não tínhamos dado por esse acontecimento extraordinário...

**Paradoxo revolucionário.** Nós, os que habitualmente maneja-mos esta secção, não atacamos, embora de discórdias, os partidários comunistas. Há factos, entretanto, tão sintomáticos que nos sentimos obrigados a frizá-los lealmente, no intuito apenas de tirar argumentos de certos olhos iludidos. Aquele do partido comunista alemão, que se diz revolucionário, pretendendo saltar fora dos quadros burgueses, propor para presidência da república imperial—imperial notem bem—o nome duma camarada, a Clara Zetkin não pode deixar de merecer as atenções de todos os que desejam a revolução emancipadora.

Seria interessante que o partido comunista alemão, revelasse tanta força (o que para os partidários seria um orgulho) que conseguisse elevar à presidência da república uma comunista. Teríamos uma revolucionária a presidir aos destinos burgueses...

**Gentis mariposadas...** Falou-se por aí, nem sabemos como o boato circulou, em pôr o dr. sr. Magalhães Lima no lugar da presidência da Câmara Municipal. Ontem o Mundo ouviu o velho democrata acerca do boato e o dr. Magalhães Lima declarou que não aceitaria—senão muito excepcionalmente—o lugar mencionado. Quais as razões? Poucas e simples: o dr. Magalhães Lima não quer queimar-se nas actuais instituições. Sintomática resposta. As instituições estão de tal maneira que queimam quem delas se serve.

**Lente de aumentar** Ando apostado a imprensa burguesa em denegrir o Congresso da Covilhã e em demonstrar ao público que ele apenas serviu para enfiar-se a organização sindicalista revolucionária. De montes de areia insignificantes que o vento esborra num momento, faz ela, a boa imprensa amiga, cordilheiras formidáveis, e como esta tarefa é difícil de executar perante quem tem uma boa vista, trata de colocar nos olhos do leitor uma lente de alta gradação—esquecendo-se, porém, que o vidro é quebradiço e frágil.

**Cada terra com seu uso** Em Berlim, os funcionários da administração municipal deram como imprópria para consumo grande quantidade de farinha que afinal encontrava-se em excelente estado de conservação. Foram por esse motivo castigados. Em Portugal é hábito de certos funcionários pouco escrupulosos, darem como bons para consumo precisamente aqueles gêneros que mais avariados estão. E, em regra, são por esse motivo gratificados.

**Operários despedidos por reclamarem aumento de salário** Os estampadores Jaime Antunes, Manuel Gomes e Policarpo Nascimento, que trabalham na fábrica da Sociedade Portuguesa de Tecidos Limitada, rua das Barracas, 74 a 80, reclamaram há dias aumento de salário.

Ontem, ao receber as férias, aqueles operários foram despedidos, por terem o atrevimento de pedir mais um pouco de pão. E' este o procedimento dos exploradores que só querem escravos ao seu serviço.

se atendermos a que os ditadores russos, fiéis ao programa comunista consignado no manifesto de Marx, cumprem a oitava medida respeitante à organização de exércitos industriais, embora, antes, se criticasse a burguesia por tratar os operários como soldados industriais, colocados sob a vigilância duma hierarquia completa de oficiais e sub-oficiais...

Daqui não se infere que os sindicalistas revolucionários, que se querem manter leais à ideologia que orienta a organização operária, combatem a Revolução Social russa, ou amanhã a portuguesa, lá pelo facto de se recusarem à subordinação dos partidos políticos, lá pelo facto de não serem partidários da ditadura de um partido, de um governo revolucionário. A conclusão lógica que se pode tirar é que eles não são contra a Revolução, mas contra os seus escamoteadores, para que ela seja impulsionada no sentido mais libertário dos princípios; o que os sindicalistas revolucionários não querem é que os órgãos de produção e de distribuição fiquem rigidamente estatizados, que os sindicatos profissionais se transformem em organismos do Estado, absorvendo-os e desnatando-os com uma burocracia nova a substituir a velha. Contra toda a ideia de uma ditadura na mão de um partido superiormente chellado por líderes intangíveis; contra toda a ideia de Estado centralista, monopolizador, coercivo, os sindicalistas revolucionários, os partidários de um comunismo livre, propagam a expropriação geral de todos os bens, de todas as riquezas sociais, e a apropriação de todos os utensílios, de todas as fontes produtivas, pelos trabalhadores organizados em grupos, em sindicatos profissionais livremente federados, tirando a oficina e a fábrica, os caminhos de ferro e os marítimos, as vias de comunicação e os campos, as minas, etc., ao patrão, às companhias, aos banqueiros, aos ricos senhores—não para entregar tudo isso à supremacia política de um pseudo estado proletário, mas para ficar sob a gestão verdadeira dos conselhos de operários das cidades e campos e dos sindicatos...

Talvez nos objectarão com ironia: Mas, transitoriamente, é provável que tenha de haver uma ditadura sindical no desenvolver da revolução. Se assim for, é preferível à ditadura de um partido sobre as massas, de um governo estatal. Adoptar-se há esta outra fórmula: — «governo» dos conselhos operários das oficinas, fábricas, etc., e dos sindicatos livresmente intencionados nas uniões locais, federações de indústria e confederação geral—onde os produtores, ao mesmo tempo consumidores, electiva, permanente, deliberando, fiscalizando, agindo por si mesmos. Será o verdadeiro «governo do povo pelo povo, do proletariado pelo proletariado»...

Clemente V. dos SANTOS

## A recepção dos aviadores

O «Pôrto» sai hoje do Funchal a caminho de Lisboa

Chegou anteontem, pelas 21 horas, ao Funchal, o transporte «Pôrto», que deve partir dali hoje para Lisboa. Portanto, amanhã ou depois de amanhã, deve chegar a Lisboa os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

**Um tapete de capas** Entre as várias manifestações ridículas com que se pretende receber os aviadores, uma há que deve produzir um lindo efeito.

Os estudantes estenderão na rua as suas capas, formando tapete que os pés de Cabral e Gago não de pisar. Imaginamos todos, de que forma não ficarão as capas, se o tempo estiver de chuva...

**O «virus» patriótico** Pela respectiva inspecção foi enviada uma circular aos professores das escolas móveis, para que no dia da chegada a Lisboa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, reúnam não só os seus alunos mas toda a gente que queira assistir, e mostrar-lhes numa preleção patriótica, o grande significado do extraordinário feito dos ilustres aviadores e o orgulho que todos devemos sentir em sermos portugueses.

Onde está o critério pedagógico da república que pretende obrigar os professores a proferir discursos patrióticos, sem se lembrar que professores haverá que acerca da pátria tenham um critério diverso do usual?

«Não será um crime começar a inocular nas crianças opiniões que elas não podem examinar ainda e que mais tarde talvez repudiem?»

**Uma arbitrariedade** Foi proibida a festa da Juventude de Belém

A festa que hoje devia ter início pelas 15 horas, na secção de Belém do Núcleo de Juventude Sindicalista foi proibida pelo governador civil.

## Na Imprensa Nacional

Uma scena comvente e teatral—Uma partida da comoção a um orador—e algumas lágrimas...

Há scenas comventes, que chegam a fazer chegar aos nossos olhos lágrimas sinceras. Não fomos nós os primeiros a chorar. Olhos mimosos choraram também em presença da triste scena que pallidamente vamos descrever.

Ontem, no edificio da Imprensa Nacional, pelas 14 horas e 15 minutos, contados por relógio certo oficialmente, um grupo de operários e gentis operárias do referido estabelecimento, em número inferior a cem, dirigiu-se ao gabinete da biblioteca da mesma Imprensa, onde entregou ao arquivaista José Maria Gonçalves e ao compositor António Antunes da Conceição Agostinho, delegados do pessoal ao conselho administrativo, duas prendas principes-cas.

Constavam as lindas prendas de uma cigarreira de prata e um alfinete de ouro com finas pedras preciosas, para cada um.

Solenemente, como convinha e como é hábito praticarem-se actos desta espécie, a entrega dos objectos foi feita pelo sr. Raúl Froderido de Pádua Leal, fiel do armazem de impressos, que em nome do grupo, fez uso da palavra, enaltecendo os serviços maravilhosos dos referidos delegados, serviços esses que mereceram as maravilhosas dadas acima mencionadas.

Ao feroso orador respondeu José Maria Gonçalves que se desfez em agradecimentos e amabilidades.

Em seguida o sr. Agostinho Antunes, o peito pleno de emoção, os olhos um pouco embaçados por indiscretas lágrimas, pretendendo também fazer um discurso de agradecimento. Mas, se bem lhe sobrava a vontade, faltava-lhe a voz, que a comoção, a maldosa comoção, embargava criminosamente. E da sua garganta não saiu som que se aproveitasse, nem que de longe retratasse o seu estado de ânimo. Foi pena.

Previamente nesta altura, aquela altura em que nas scenas teatrais e emocionantes costuma entrar qualquer coisa—a policia, o marido enganado ou o credor impaciente—entram as lágrimas a bailar nos olhos mimosos da gentis operárias.

Cai o pano...

## OS SENHORIOS

Mais um mandato de despejo infquo!—O inquilino tem uma síncope perigosa

Os senhorios chegaram ao desforo máximo. Cometem impunemente e de cara alegre as maiores violências contra os inquilinos. E os inquilinos tem que precaver-se. E eles querem a luta pela violência? Não haverá outro remédio senão fazer-lhes a vontade!

Ontem, na travessa da Espera, cometeu-se mais um crime hediondo contra uma família.

Porque o inquilino da porta n.º 52 não agradeceu ao senhorio, lá conseguiu este, como é hábito, mandado de despejo na Boa-Hora, despejo que ontem se efectuou em condições verdadeiramente trágicas.

O inquilino, Francisco Dias Pacheco, viu, ao voltar a casa, sua mulher, a sogra, seis filhos e os trastes, tudo na rua, postos por um belemunho rápido, que se portou violenta e maliciadamente para com a multidão que muito justamente protestava.

A' vista da sua desgraça—porque num tempo destes um despejo é uma autentica calamidade—Francisco Pacheco, que já não é novo, tombou por terra, com uma síncope, abrindo larga brecha na cabeça.

Pois não se comoveram os mantenedores da ordem que só tarde e de mau modo o fizeram conduzir ao hospital.

E assim se leva a um lar pauperrimo como aquele, é uma tortura mais que faria revoltar o mais pacifico contra toda a malandragem apostada em aniquilar os pobres.

**Feira de Lisboa** A comissão organizadora da Feira Internacional de Lisboa, reúne amanhã, pelas 22 horas, na rua do Alcázar, 73, sob a presidência do sr. ministro do Comércio.

## QUESTÕES PALPITANTES

## A Revolução Russa

por ALEXANDRE BERKMAN

Não resta a menor dúvida que a revolução russa é o acontecimento histórico de maior importância depois da revolução francesa. Estou ainda inclinado a crer que desde o ponto de vista de suas consequências potenciais, a revolução de 1917 é o feito mais significativo em toda a história conhecida da humanidade. E' a única revolução que aspira ao sistema capitalista em todo o seu território e transformou fundamentalmente as relações sociais existentes até então. Um acontecimento de uma tal grande magnificência humana e histórica não deve ser julgado desde o estreito ponto de vista da parcialidade. Nenhum sentimento pessoal nem prejuízo devia vir a deformar a atitude dos indivíduos. Acima de tudo, cada fase da revolução deve ser estudada com esmero, sem obrigações nem preconceitos, todos os feitos considerados sem prejuízo algum para que nós possamos formar uma opinião justa e precisa. Eu creio, tenho a firme convicção, de que só toda a verdade do que se refere à Rússia pode ser de um imenso proveito.

Desgraçadamente não tem sido até agora este o caso, salvo poucas excepções. Era natural que a revolução russa provocasse duma parte o antagonismo mais amargo, e defesa mais apaixonada doutra. Mas a parcialidade, de qualquer lado, que se manifeste, não é um juízo objectivo. Na verdade que as mentiras mais odiosas, as mais ridículas e fabulosas histórias referentes à Rússia, tem sido fundadas, e continuam sendo hoje. Não podemos, naturalmente, admirar-nos de que os inimigos da revolução russa, e da revolução em geral, e como tais os reacçãoários e seus agentes, tenham inundado o mundo com as interpretações mais venenosas dos acontecimentos que se desenrolaram na Rússia. Sobre eles e sobre as suas informações não tenho necessidade de perder tempo, estão já de há muito desacreditados perante as pessoas honestas e inteligentes.

E' triste constatar que são os chamados amigos da Rússia e da revolução russa os que tem feito mais mal à revolução, ao povo russo e aos mais caros interesses das massas trabalhadoras do mundo pelo seu zelo sem moderação que não tinha em conta a verdade. Alguns por ignorância, mas a maior parte

(Con'tinua)

## OBRA URGENTE

A Escola de Militantes

vai abrir brevemente, devendo os jovens inscrever-se o mais depressa possível

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa atendendo à imperiosa necessidade da criação de uma falange de militantes aptos a convenientemente moverem a engrenagem da Organização Sindicalista, em reunião da Comissão Executiva resolveu pôr em prática imediatamente a Escola de Militantes.

Para este fim encontra-se aberta a inscrição para todos os jovens sindicalistas bem como para os sócios auxiliares do núcleo.

As aulas deverão ter início muito brevemente.

## Subvenções

Mais uma conferência

A comissão de subvenções do ministério da guerra, acompanhada do titular da pasta, conferenciou ontem com o sr. ministro das finanças, a quem expôs os trabalhos que tem efectuado.

## Pessoal docente dos liceus

A direcção geral de ensino secundário enviou aos liceus os mapas elucidativos das subvenções a conceder ao pessoal docente, em harmonia com a lei n.º 1355.

## CUIDADO!

37 casos de varíola numa semana

Segundo o boletim de sanidade interna, na semana finda em 14 do corrente manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 15 de febre tifóide, 4 de meningite e 37 de varíola, e no Pôrto, 3 de difteria, 2 de febre tifóide, 2 de meningite e 1 de varíola.

## A inspecção nas escolas

A inspecção geral de sanidade escolar dirigiu uma circular aos médicos escolares de todas as escolas de Lisboa, dependentes do ministério da instrução, chamando a sua atenção para as disposições legais relativas à revacinação anti-variolica e recomendoando, em caso de dúvida, que promovam a imunização imediata dos alunos contra a varíola. Na semana finda em 14 do corrente manifestaram-se em Lisboa 37 casos de varíola oficialmente conhecidos.

Não foi em vão que a C. G. T apelou para que os filhinhos dos grevistas de Aljustrel tivessem protecção. O número de pessoas já inscritas para recolher as crianças, e que temos registado, atesta a solidariedade para com aqueles heróicos lutadores.

## QUESTÕES PALPITANTES

## A Revolução Russa

por ALEXANDRE BERKMAN

Não resta a menor dúvida que a revolução russa é o acontecimento histórico de maior importância depois da revolução francesa. Estou ainda inclinado a crer que desde o ponto de vista de suas consequências potenciais, a revolução de 1917 é o feito mais significativo em toda a história conhecida da humanidade. E' a única revolução que aspira ao sistema capitalista em todo o seu território e transformou fundamentalmente as relações sociais existentes até então. Um acontecimento de uma tal grande magnificência humana e histórica não deve ser julgado desde o estreito ponto de vista da parcialidade. Nenhum sentimento pessoal nem prejuízo devia vir a deformar a atitude dos indivíduos. Acima de tudo, cada fase da revolução deve ser estudada com esmero, sem obrigações nem preconceitos, todos os feitos considerados sem prejuízo algum para que nós possamos formar uma opinião justa e precisa. Eu creio, tenho a firme convicção, de que só toda a verdade do que se refere à Rússia pode ser de um imenso proveito.

Desgraçadamente não tem sido até agora este o caso, salvo poucas excepções. Era natural que a revolução russa provocasse duma parte o antagonismo mais amargo, e defesa mais apaixonada doutra. Mas a parcialidade, de qualquer lado, que se manifeste, não é um juízo objectivo. Na verdade que as mentiras mais odiosas, as mais ridículas e fabulosas histórias referentes à Rússia, tem sido fundadas, e continuam sendo hoje. Não podemos, naturalmente, admirar-nos de que os inimigos da revolução russa, e da revolução em geral, e como tais os reacçãoários e seus agentes, tenham inundado o mundo com as interpretações mais venenosas dos acontecimentos que se desenrolaram na Rússia. Sobre eles e sobre as suas informações não tenho necessidade de perder tempo, estão já de há muito desacreditados perante as pessoas honestas e inteligentes.

E' triste constatar que são os chamados amigos da Rússia e da revolução russa os que tem feito mais mal à revolução, ao povo russo e aos mais caros interesses das massas trabalhadoras do mundo pelo seu zelo sem moderação que não tinha em conta a verdade. Alguns por ignorância, mas a maior parte

(Con'tinua)

## OS GREVISTAS DE ALJUSTREL

Uma pergunta de espanto que caracteriza -: o egoísmo feroz da classe capitalista :-

Como são egoístas estes burgueses que se habituaram a cuidar apenas da sua pessoa pouco se lhes importando que o resto do mundo estoure de miséria!

Parece que a companhia das minas de Aljustrel já se vai preocupando um pouco com a greve que está a prolongar-se mais do que ela esperava.

Teve um seu director de Anvers curiosidade, ou melhor, quiz adquirir um facto que a ele, egoísta, avariado, o enchia de espanto: se os grevistas tinham a solidariedade do operariado.

Sim, tem. Os trabalhadores organizados, que aspiram a um mundo mais perfeito, comovem-se mais facilmente com as misérias alheias que os capitalistas cujo bem estar assenta sobre a dor e o trabalho duma legião de párias.

Sim, os grevistas tem a solidariedade do proletariado, que não os deixará perder a sua justa causa, que não permitirá que crianças inocentes porem de fome, vítimas da tirania dum potentado!

## Núcleo da Juventude Sindicalista de Messines

MESSINES, 20—Na assembleia magna ontem efectuada, depois de serem tratados vários assuntos, José da Silva pôe em destaque a luta heroica sustentada pelos mineiros e meta-digicos de Aljustrel, contra uma companhia estrangeira que canalhamente os explorava.

Entende mais que se deve prestar a máxima solidariedade a esses lutadores recolhendo-lhes os filhos para os pôr ao abrigo da miséria, declarando o recer-se para recolher uma dessas crianças.

Inácio Guerreiro faz idéntica declaração, lamentando não poder fazer mais em consequência do auxílio a prestar aos rurais desta localidade, que também se encontram em luta contra o patronato.

Para tal efeito vai ser enviado um vale de correio de 20\$00, endereçado

## 19 de Outubro

Manifestação à Trafaria

Realiza-se hoje uma manifestação aos oficiais presos na Trafaria, promovida pelo Centro Republicano Radical 19 de Outubro e Coronel António Maria Batista.

O embarque effectua-se pelas 13 horas, na ponte dos vapores de Cais de Sodré. Os vapores seguirão embandeirados em arco e em cortejo, passando em frente da fragata D. Fernando para saúdar os oficiais da armada que se encontram presos a bordo daquele navio.

**Um desmentido** A propósito duma notícia meior ver-

dadeira que alguns jornais publicaram, a Associação dos Chauffeurs em Portugal, pede-nos a publicação da seguinte carta:

**Camarada:** Tendo alguns jornais publicado a noticia de que esta Associação se faria representar por um delegado na sessão de homenagem às vítimas do 19 de Outubro a realizar no Centro Dr. Sidónio Pais, pedimos pela presente para mandar desmentir tal noticia por não ser verdadeira.

Recebemos um convite desse organismo político mas como a nossa acção está fora de tais assuntos, não nomeamos nem nomearemos delegado nenhum desta Associação.

Agradecemos sômos a desejarmos-lhes Saúde e Revolução, João Pinto Moura, secretário.



# EM SAINT-ETIENNE

## Em defesa do Sindicalismo Revolucionário A resposta de Borghi ao discurso de Losovsky

operários proporcionar-lhes há pro-

2 O que se passou na Rússia? Passou-se alguma coisa análoga ao que se passou em todas as partes se se enviassem os camponeses homens armados que lhes dissessem: «Todo o trigo deve ir para Roma, para Paris ou para Milão. De ali se enviará a todas as cidades, se distribuirá com equidade». Os camponeses dirão: «Não queremos isso».

Na Rússia os camponeses desconfiam do governo e dos seus homens que estavam um pouco menos na miséria que os camponeses e que iam buscar o trigo às províncias. Disseram: «Não damos o nosso trigo aos soldados; enviamos os operários; entender-se-emos com eles para lhes dar o trigo».

Então, os representantes bolcheviques recorreram à força; mataram-se muitos camponeses; estes lutaram com as armas na mão para defender o seu trigo.

Em lugar de ver as forças revolucionárias camponesas agredirem-se às das cidades, criou-se uma oposição e por-

consequente uma desmoralização da re-

volução.

Eis o que posso dizer-vos a propósito do que vimos na Rússia.

Falamos com os homens da Revolução. Esses homens estão convencidos que o seu método deve ser empregado no mundo inteiro. Não é essa a minha opinião. Falamos com Lenin, com Zinoviev, com Bukharine. As nossas queridas ideias do sindicalismo revolucionário são qualificadas como «preconceitos anarquistas e sindicalistas latinos».

A luta contra a centralização, contra a militarização para dar à revolução um carácter sindical não foi uma luta dos individualistas anarquistas contra o governo. Se passardes vinte e quatro horas na Rússia, encontrareis vinte e quatro comunistas que vos dirão que a luta tem sido conduzida pelos comunistas da vanguarda, pelos sindicalistas e pelos anarquistas de todos os matizes: os mesmos que estavam com os bolcheviques quando se derrubou o poder de Kerenski.

Vem-se as consequências da que-

acabo de dizer. Os que querem debilitar o Estado são contra-revolucionários. As prisões estão cheias de camaradas. Não exagero nada.

### A Central Sindical Russa recusa intervir a favor dos presos

Tem-se falado muito da Conferência de Berlim. Eis a verdade. Bernard encontrou-se comigo numa conversação com Andreyeff, representante da C. G. T. Russa; não pedimos a Andreyeff a libertação de Makpo. Não lhe pedimos a liberdade de lutar com as armas na mão contra os bolcheviques.

Não digo que para demolir o próprio Estado bolchevique não sejam necessários um dia (Aplausos). E isto é a prova de que não somos tolos, como nos tratam tão frequentemente.

Naturalmente não vamos pedir aos governantes bolcheviques a liberdade de poder lutar com as armas na mão contra os bolcheviques mesmo. Queríamos simplesmente tratar de tentar um

último esforço para harmonizar sindicalmente com a Internacional. Procurávamos concessões possíveis.

Havia em Berlim uma camarada nossa que estava em contradição com alguns dos nossos porque tinha ideias demagógicas bolcheviques. Sabes porque está essa camarada em Berlim? Porque foi expulso depois de ter sido posto em liberdade em consequência da intervenção de Sirole, que todos conhecem.

Nós temos dito: «Acaso um camarada que deve constituir o nosso Estado Internacional poderá ter a liberdade de propagar as nossas ideias em Moscova, como nós as propagamos em Berlim, em Paris ou em Perma? Poderá fazê-lo sem correr o perigo de ser encarcerado ou desterrado?»

Era preciso dizer sim ou não. Não havia que buscar uma fórmula. Dissemos: Sim; ou dissemos: Não. Dissemos: «Deixamos essa liberdade a todos, salvo aos mencheviques, aos socialistas-revolucionários, aos anarquistas bandidos, e a todos os que lutam contra o poder do governo bolchevique».

Não fica mais que o partido comunista, e este não completo: faz-se a excepção dos comunistas heterodoxos. Essa é a resposta que nos deram.

É verdade Bernard?

Bernard: — Exacto.

Os operários não estão nunca contra a revolução.

Borghi. — Eis a verdade. E apesar disso estamos contra a revolução

(Continua)

## AS GREVES

### Marítimos de Longo Curso

#### NOTA OFICIAL

Camaradas: Cumprindo as resoluções tomadas anteontem na sessão magna das classes de Longo Curso, entregamos ontem a respectiva participação das mesmas resoluções à Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, a qual vai retribuir imediatamente, segundo o que nos foi comunicado verbalmente pelo secretário geral, para estudar quais as medidas a adoptar para solução do conflito.

#### A comissão de melhoramentos

#### Carta aberta

Camaradas: Eu vos saudá pela vossa tenacidade para a conquista do que de direito nos pertence.

Não recuéis nem um passo sequer, porque esses senhores armadores, julgando-se nas suas roças do Lobito e em outras províncias ultramarinas, querem usar dos mesmos sistemas para nós como usam para os seus irmãos de cor!

Custa a crer, camaradas, que o raciocínio dos srs. armadores seja tão falho de senso para que não atendam imediatamente as nossas justas reclamações!

Custa a crer que essas almas insensíveis, corações de bronze, de gelo, não se preocupem com a nossa miséria e riam com escárnio da fome que vai em nossos lares!

Levantai, camaradas, bem alto o grito da vossa revolta contra o desdém infame com que nos tratam os detentores de fortunas que nós lhes temos trazido, quantas vezes lutando até ao extremo para as salvar e salvarmos as nossas vidas!

Camaradas: reparei bem o quanto vos custa uma simples refeição para enganardes o vosso estômago e de vossas famílias!

Reparei mais o quanto vos custa um simples agasalho que tinha que comprar para seguirdes em viagem até aos climas do Norte!

Não exigimos um aumento que nos leve a jogarmos na Bolsa; pedimos que nos deem o preciso, olhando à consecutiva carestia da vida, para ao menos conservarmos o organismo com as devidas forças, para que possamos de baixo de todos os perigos trazer a pórtio de salvamento aquilo que nos foi confiado, sejam navios, seja carga que o mesmo conduza!

Camaradas: É com a voz do coração que vos falo!

Não recuéis! Não deis a conhecer o menor desânimo! Porque é isso que os «senhores» esperam hora a hora! A luta pela vida nas classes de longo curso não pode conservar-se de forma alguma com os míseros vinténs oferecidos pelos senhores armadores!

Lutemos, camaradas, altivamente, porque a razão e a justiça estão ao nosso lado!

Vivam as classes marítimas de longo curso!

Viva a Federação Marítima!

Viva o jornal A Batalha!

Manuel Marques

Sindicado n.º 170

### Tanoeiros de Lisboa

#### NOTA OFICIAL

Cáras camaradas: Reúne hoje a classe para apreciar a marcha do movimento da semana finda. Lembrai-vos que só pela imposição nós conquistamos mais um pouco de pão. Lembrai-vos que é preciso não acreditar no papão de alguém que anda espalhando a discórdia nos tanoeiros.

Protestai sempre contra o vasilhame francês. Só podemos abdicar quando seja cumprida a lei de 1 Maio de 1914. Não lhes convem a eles, exportadores, e não nos convem muito menos a nós que a lei não seja cumprida, visto nos prejudicar tanto a nós como à indústria em geral.

Viva a greve parcial! Abaixo o vasilhame francês! Viva a classe dos tanoeiros! — A Comissão Central.

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Foi o sindicato informado que este industrial, pretendendo quebrar a solidariedade que os seus operários têm sabido manter para com os seus camaradas despedidos, se tem servido da polícia para conseguir os seus fins.

Assim alguns desses operários, foram intimados a comparecer no governo civil, sendo-lhes, depois duma conversação, notificado que não lhes seria permitida a passagem por aquelas ruas ou permanecer nos estabelecimentos próximos, sob pena de serem presos!

Nem já se pode transitar pela via pública! Sem mais comentários.

Para resolver o caminho a seguir,

reúne amanhã, 23, o pessoal destas casas, pelas 20 horas, na sede do sindicato.

### Operários cerâmicos de Palença

Os operários cerâmicos da fábrica de Palença, com dois delegados do S. U. da Construção Civil de Almada e um da Federação, tiveram uma entrevista com Carlos da Silva e Moreira Rato, proprietários da fábrica, que declararam ter muito respeito pelas associações operárias, mas querem uma comissão dos operários da sua fábrica para tratar com eles, com quem já tem solucionado conflitos.

Os grevistas reúnem hoje, às 14 horas, para resolver o caminho a seguir.

### Em Aljustrel

#### Operários mineiros e metalúrgicos

ALJUSTREL, 20. — C. — Mais uma reunião cheia de entusiasmo foi a desta noite na sede dos Sindicatos Mineiro e Metalúrgico, votando-se mais uma vez a prorrogação da greve em que a companhia exploradora destas minas lançou há vinte dias todo o operariado.

Assisti a esta reunião como a quasi todas ali efectuadas, e, com imensa satisfação o declaro. Nunca aquela camaradagem me pareceu tão forte, tão cheia de esperança num futuro risonho que o seu esforço e sacrifício há de alcançar.

É certo que cada operário se ouvia queixar-se, os mais desolados, como eles relatavam a miséria que os invade, como enfim declaravam sua fome! Mas nunca esmorecem! Quando mais sentem os seus martírios, sufocam-nos, trocando os lamentos por energias vivas à greve. Quando se lhes pergunta se querem prosseguir na luta, é, cheios do mais vivo entusiasmo, cheios da mais forte animação, que respondem com uma afirmação.

Nesta noite era em face de um telegrama vindo de Anvers, assinado por Mr. Leroy, garantindo um salário igual ao das minas dos arredores a todo o operariado, mas que não estabeleceu um preço fixo; cada um ganharia o que lhe queiramos dar no fim de cada mês.

É este telegrama a ordem da noite, resolvendo o operariado, por unanimidade, continuar mantendo-se na mesma situação em virtude de não saber qual é o preço que lhe será dado, pois desconhece nesta data quais os preços auferidos nas minas dos arredores.

Pergunta ainda Mr. Leroy se os operários estão sendo auxiliados pela C. G. T. Basta que o sub-director gaste um tostão por dia numa Batalha e lhe envie para que esse senhor possa avaliar como se entende a solidariedade nos operários portugueses.

Terminou a sessão como sempre por delirantes vivas à C. G. T., T. M. e muito principalmente à greve.

### Em Castelo Branco

#### Operários corticeiros

CASTELO BRANCO, 20. — C. — Continua sem solução a greve geral dos operários corticeiros, com tendências a agravar-se mais, devido à intransigência dos industriais, que, não se lembrando que todos tem feito uma fortuna à custa dos operários, se negam a dar-lhes mais umas migalhas para não morrerem de fome, migalhas essas que se comprometeram dar na sua respectiva associação.

Isto revela bem a falta de carácter destes srs. porque constantemente os corticeiros, passam uma vida de miséria, vão juntos dos industriais pedir-lhes aumento de salário, respondendo sempre estes srs. não podem fazer aumentos parciais; que esperem os operários os aumentos gerais da sua associação, pois então serão atendidos. E assim vão iludindo os escravos, até que veem os aumentos gerais, e tudo fica na mesma, porque impõem aos operários a condição de só depois destes arranjamem comboios especiais para despejarem as suas fábricas, lhes será concedido o aumento. Como tudo isto é infame!

As reclamações dos operários, eram para que lhes fosse dado o aumento de 20 % desde o dia 2 do corrente.

Como no dia 17 um industrial tivesse mandado à associação dois empregados seus convidar o pessoal da sua fábrica a retomar o trabalho com os 20 %, e os grevistas resolvessem na reunião de 19 aceitar essas condições, visto haver já outro industrial nas mesmas condições, e ainda para não prolongar mais o conflito, uma comissão procurou hoje os referidos industriais a fim de lhes comunicar as resoluções da assembleia, que era retomar o trabalho com os 20 %, já oferecidos por eles, dizendo este que já não dava nada, que se qui-

zessem retomar o trabalho era nas condições em que o deixaram!

Esta resolução foi repudiada pela assembleia dos grevistas, que mais uma vez censurou asperamente tal procedimento, e jurou continuar na greve até completa satisfação. Os grevistas são em número de 600, e esperam contar com a solidariedade da classe trabalhadora para levarem de vencida esses verdugos, que outro fim não tem que é esfacelar de uma vez para sempre a organização operária desta localidade.

### Em Messines

#### Trabalhadores rurais

MESSINES, 19. — C. — Continua a greve dos trabalhadores rurais em consequência da camuflagem da maioria dos srs. patrões.

Cerca das 12 horas de ontem reuniram os trabalhadores em luta, tendo resolvido, após larga discussão e em consequência da alguns patrões estarem dispostos a ceder o aumento reclamado, que os criados respectivos relatassem o trabalho nessa conformidade, e que os restantes continuassem na luta, até a vitória final.

As mulheres que trabalhavam no encerramento do fígio retomaram o trabalho, depois de terem obtido uma vitória parcial, não a tendo obtida completa em vista de não estarem devidamente organizadas, outro tanto sucedendo às mulheres que trabalhavam no partimento da amendoim.

Já retiraram os cavalos que tinham vindo de Silves, requisitados pelos burgueses assustados, que naturalmente terão de pagar as rações das respectivas cavalgaduras...

Continuaremos a informar...

### Joaquim Gonçalves

Queiras comparecer na tipografia de A Batalha, ou indicar direcção para assunto de teu interesse. — O quadro.

### O "Tamega"

Foi ontem festivamente lançado ao rio

Realizou-se ontem a cerimónia do lançamento ao mar do destroyer Tamega com a assistência do chefe do Estado, oficiais do exército, da armada e muito povo.

Dentro do Arsenal, junto à prôa do Tamega, foi armada uma tribuna destinada ao presidente da república e aos membros do governo.

Em frente da tribuna formou uma força de aspirantes da armada, sob o comando do 1.º tenente Ferreira de Castro, que prestou as honras militares ao chefe do Estado. A pórtia do Arsenal estava uma força da armada sob o comando do 2.º tenente Saraiwa.

Pouco depois das 14 horas, chegaram o sr. António Maria da Silva, os ministros da Guerra e da Justiça, general sr. Abel Hipólito, comandante da guarda republicana, general sr. Vieira da Rocha, comandante da guarda fiscal sr. coronel Aguiar, comandante da 1.ª Divisão do Exército, sr. general Roberto Baptista, governador civil de Lisboa, ministro da Marinha, dr. Augusto de Castro, major general da armada, director do Arsenal do Exército, etc., etc.

Das janelas do edifício das construções navais, visivelmente ornamentadas com bandeiras, o pessoal do Arsenal e suas famílias assistiam ao lançamento do Tamega. Em cima dos telhados, também se viam muitas pessoas.

A 14,40, o capitão de fragata sr. Lamego, dá o primeiro sinal, por meio dum apito, aos operários que devem cortar as espigas que em número de 20 amparam o Tamega. Todos os operários correm para o local.

A cerimónia é rápida e cheia de simplicidade. O chefe do Estado, depois das espigas cortadas, empurra o Tamega, que desliza dos estaleiros, suavemente, para a água, entre vivas e palmas da multidão que é numerosa.

O Tamega encontrava-se ornamentado com flores e verdura.

A 14,40, o capitão de fragata sr. Lamego, dá o primeiro sinal, por meio dum apito, aos operários que devem cortar as espigas que em número de 20 amparam o Tamega. Todos os operários correm para o local.

A 14,40, o capitão de fragata sr. Lamego, dá o primeiro sinal, por meio dum apito, aos operários que devem cortar as espigas que em número de 20 amparam o Tamega. Todos os operários correm para o local.

A 14,40, o capitão de fragata sr. Lamego, dá o primeiro sinal, por meio dum apito, aos operários que devem cortar as espigas que em número de 20 amparam o Tamega. Todos os operários correm para o local.

A 14,40, o capitão de fragata sr. Lamego, dá o primeiro sinal, por meio dum apito, aos operários que devem cortar as espigas que em número de 20 amparam o Tamega. Todos os operários correm para o local.

A 14,40, o capitão de fragata sr. Lamego, dá o primeiro sinal, por meio dum apito, aos operários que devem cortar as espigas que em número de 20 amparam o Tamega. Todos os operários correm para o local.

A 14,40, o capitão de fragata sr. Lamego, dá o primeiro sinal, por meio dum apito, aos operários que devem cortar as espigas que em número de 20 amparam o Tamega. Todos os operários correm para o local.

A 14,40, o capitão de fragata sr. Lamego, dá o primeiro sinal, por meio dum apito, aos operários que devem cortar as espigas que em número de 20 amparam o Tamega. Todos os operários correm para o local.

A 14,40, o capitão de fragata sr. Lamego, dá o primeiro sinal, por meio dum apito, aos operários que devem cortar as espigas que em número de 20 amparam o Tamega. Todos os operários correm para o local.

### Classes que reclamam

#### Ferrovieiros da C. P.

A comissão de melhoramentos tem continuado nas suas constantes demarcações junto do ministro do comércio a insistir pela equiparação de vencimentos dos funcionários da C. P. aos funcionários do Sul e Sueste.

A companhia, que por diversas vezes e ainda há dias se comprometera perante o mesmo ministro a conceder aumento de vencimento ao pessoal das oficinas, faltou já por duas vezes ao compromisso, pois que nem no sábado, 14, nem ontem pagou ainda esses aumentos como prometera.

É enorme a indignação que lava na classe e em especial no pessoal das oficinas por estes constantes ultrajes, que talvez traduzam intuíto reservados da companhia pretendendo que o pessoal tome o caminho da violência.

Ontem realizou-se no Sindicato uma assembleia geral de todo o pessoal de Lisboa, que esteve concorridíssima e onde o mesmo patenteou a sua vemente indignação pelas afrontas recebidas, protestando energicamente contra a forma como a companhia procede para com todo o pessoal e especialmente o de oficinas, braço e de menos categoria.

Vão realizar-se na linha, nas delegações, nos dias 22 a 28, reuniões de propaganda e de preparação para a próxima assembleia magna.

A constatar-se nelas a mesma excitação do pessoal e se a companhia não o atender, é natural que ele tome uma atitude diferente para fazer valer os seus direitos.

A comissão reúne hoje, devendo comparecer todos os componentes.

### União Ferroviária

#### NOTA OFICIAL

Continua no mesmo estado de espírito, se não pior, a exaltação do pessoal ferroviário, principalmente o pessoal das oficinas e fogos de tracção, em virtude de até ao presente não terem sido removidas as disparidades em que ficaram com os seus últimos vencimentos, que até ali eram equiparados em categorias aos agentes técnicos e administrativos e que agora sofreram uma desigualdade nas respectivas categorias, como sejam 90, 84, 78 e 70 escudos.

A comissão de melhoramentos desta colectividade tem encetado demarches no sentido de remediar com a maior urgência essa flagrante situação, tendo-se já avisado, para esse fim, com o director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, a quem expôs o assunto e outros com o estado moral do pessoal que é neste momento bastante excitada pelo desposto que no mesmo havia por tal precária situação. A companhia ou a comissão, outra representando os mestres das oficinas, que foi demonstrar também ao director a razão que assiste ao pessoal a seu cargo pela disparidade sofrida.

O director, como tivesse de partilhar esse dia para Lisboa, tomou nota do assunto, prometendo transmiti-lo com todo o interesse à comissão administrativa dos mesmos caminhos de ferro, sendo de sua opinião que o caso se regularizaria a contento dos interessados.

Perante isto, espera a comissão de melhoramentos, como todo o pessoal, o regresso do seu director, para, em face da resposta que trouxer, ser deliberado o caminho a seguir.

Para isso e como complemento da acção desta comissão de melhoramentos, foi também enviado para o ministro do Comércio e Comissão Administrativa dos Caminhos de Ferro do Estado, o seguinte telegrama:

«O pessoal ferroviário das oficinas do Minho e Douro chama a sua verdadeira atenção para a efervescência do mesmo pessoal, consequência da grande disparidade nas novas melhorias, pedindo a resolução rápida da sua reclamação exposta já a vossa excelência, como também ao seu director, pela comissão de melhoramentos do pessoal e seus respectivos mestres. — Pela comissão de melhoramentos — António Bento Duarte».

Sindicato Unico da Construção Civil

Convidam-se todos os operários da Construção Civil, sem distinção de classes, a reunir amanhã, pelas 21 horas, na sede do sindicato, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, para a comissão de melhoramentos dar conta dos trabalhos realizados pró-aumento de salários.

Telegrafia sem fios

Deve ser assinado por estes dias o contrato entre o governo e a casa Marconi, para o estabelecimento do serviço de telegrafia sem fios entre a metrópole e as colónias africanas.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Reunião na sexta-feira, tendo apreciado o expediente que constava de officio da Secção da Construção Civil de Belém e Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, pedindo delegados para tomarem parte em sessões solenes, sendo a de Belém para festejar o aniversário da escola, que hoje se realiza às 15 horas e para a qual foi nomeado Daniel Francisco, que por este meio fica avisado.

Na ordem dos trabalhos foram tomadas deliberações que se prendem com as resoluções aprovadas no Congresso, entre as quais o aumento da cota federal, e foi nomeada uma comissão de três membros para se avistarem com o ministro do trabalho, instando a que a continuação das obras dos Bairros Sociais já começadas em várias localidades do país sejam em breve um facto.

Ainda a Comissão Administrativa se ocupou da situação do Conselho Federal, devido a terem terminado os mandatos dos anteriores delegados, resolvendo-se que fossem sendo os mesmos, dando-se a liberdade aos Sindicatos de durante o prazo de oito dias, a contar desta data se assim o entender, indigitarem outro camarada em substituição do antigo.

Fundo este prazo consideram-se as delegações válidas, e consequentemente será convocado a reunião o referido Conselho.

Operários cerâmicos. — A comissão administrativa resolveu efectuar amanhã uma reunião magna desta classe para resolver sobre a atitude a tomar perante a greve dos operários da fábrica de Palença. Na mesma reunião será apresentado um relatório provando os fabulosos lucros dos industriais e pelo qual se vê que podem atender as reclamações dos operários.

Manipuladores de pão. — Reunião a direcção que tratou de vários assuntos colectivos, apreciando também o procedimento da classe que não tem comparecido às assembleias. Deliberou publicar na próxima semana o órgão da classe, O Manipulador de Pão, sendo nomeado redactor principal José Marques e colaboradores alguns militantes da classe, os quais devem apresentar os originais amanhã, segunda-feira, pelas 10 horas, no gabinete do sindicato.

### CONVOCAÇÕES

Federação Marítima. — Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 13 horas, para tratar de assuntos importantes, recomendando-se que não falte nenhum dos seus membros.

Calafates. — Reunião a direcção que deliberou convocar a assembleia geral para hoje, às 13 horas, officio à Federação Marítima dando-lhe conta de alguns dos seus trabalhos que se prendem com a sua reorganização e pedindo dois delegados para assistirem à reunião. Tratou também do serviço de expediente e das contas dos Congressos Marítimo e Operário Nacional que devem ser presentes igualmente na assembleia de hoje.

S. U. Mobiliário. — Reúne depois de amanhã a assembleia geral deste sindicato para tratar de vários assuntos de importância.

Operários alfaiates. — Para apreciar o relatório do delegado deste Sindicato ao 3.º Congresso Nacional Operário, reúne esta classe em assembleia geral, amanhã, pelas 21 horas, devendo também ocupar-se da terrível situação económica porque esta classe está passando, e assim convidada a classe a fazer-se representar pelo maior número.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje, pelas 15 horas, a Comissão Administrativa, com a presença de todos os seus membros.

S. U. da Construção Civil. — Comissão Administrativa. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de alta importância.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

Descarregadores de Mar e Terra de Almada. — Convidam-se todos os componentes deste sindicato a reunir hoje, 22, pelas 10 horas, para se tratar de assuntos importantes que se prendem com a organização geral do sindicato.

Devio aos assuntos a tratar serem da máxima importância, devem comparecer todos os associados assim como Thomas S. Negocio.

Lêr TRABALHO, na 3.ª pág.

## Coliseu dos Recreios

Hoje - A's 21,15 (9 1/4 da noite) - Hoje

Ante-penultimo espectáculo da Companhia Italiana de Opereta

e festa artistica do notável e aplaudido maestro

Lamberto Baldi

com a última representação da linda opereta

EVA

excutando a orquestra os «intermezzos» da CAVALARIA RUSTICANA e SII!

AMANHÃ - Festa de homenagem aos distintos artistas DORA DO MAR e EURICO BORGHESE - Espectáculo sensacional -

Operários mobiliários

Efectuam hoje uma festa de confraternização

Como temos noticiado, efectua-se hoje o jantar de confraternização provido por um grupo de operários mobiliários para comemorar a vitória que teve a classe com o seu último movimento grevista, que durou mais de 5 meses e no qual aqueles trabalhadores demonstraram o seu espírito de combatividade revolucionária.

Para o jantar estão inscritos bastantes camaradas, sendo de crer que ele seja motivo para mais e mais se estreitarem os laços de solidariedade que já unem os operários do mobiliário.

Comissão Central Pró-Batalha

Desejando a grande comissão pró-B



# Teatros

## Opereta "Miss Issipi," no Teatro S. Luis

Miss Issipi tem mais de comédia do que de tragédia. A inspiração do compositor é original e nem sempre a caracteriza a qualidade e frescura. A sua música, ao nos dissessem que é dum italiano, não nos pareceria estranha. A sua música, ao nos dissessem que é dum italiano, não nos pareceria estranha. A sua música, ao nos dissessem que é dum italiano, não nos pareceria estranha.

A canção do "ni-bus" tem uma certa exatidão agradável de som e de letra e não sendo tam extensa é todavia mais original que a "canção de guerra" de Miss Issipi.

Vamos ao desempenho. Ausência de Oliveira, estrela de opereta, gentil figura de bibelot, fez a Miss com um admirável nervosismo, exteriorizando os desatinos da simulada doideira, arrojada e excelente para conquistar os palcos de bom coração. Descompoz a casa do seu amante com uma minúcia, com uma abundância de detalhe muito natural. A vaga mobilidade dos seus olhos, o abandono alucinado dos seus movimentos revoltos demandam um estudo inteligente.

Aldina de Sousa cuja consistência de voz mais se vai notando de dia para dia, foi uma "Clarinha" apaixonada e sobrebreu deu-nos a impressão de que também lhe merecia cuidado a arte de dizer. Deve continuar, porque só assim, será uma atriz de opereta, completa.

Sales Ribeiro impõe-se sempre ao público pela distinção dos seus modos e pela habilidade com que articula as palavras em concordância com a música.

Vasco Santana continuou a criar o tipo, que lhe está tam a caráter, de bonacheiro ardisso, pouco amigo do trabalho e muito devoto dos prazeres da vida. Apesar da sua corpulência foi bem a dançar e tem ter grande voz sobre colóca-la entre o recitativo e o canto. Sofia Santos sempre a mesma agradável característica e Sebastião Ribeiro ouvindo-se bem teve a concepção que não cai em exageros. Os coros afiados, especialmente os masculinos, cenário bom e a encenação de Armando de Vasconcelos proficiente.

### DEMÓCRITO

No entanto não é demais prevenir o nosso público que não deixe de assistir à empolgante acção dramática dos filmes "A Creança perdida" e o "Guia Salvador" que são extremamente emocionantes.

Exibe-se também o 11.º e 12.º episódios de "A Princesa Escrava" que é um filme que deve ser admirado por todo o nosso público.

Reclames

Quem quiser passar divertidíssima a noite de domingo, não deve faltar hoje ao Eden. Encontrará, vendo "O Crime do Cachoio", o que pretende, pois a famosa peça policial abunda em situações graciosíssimas, que se sucedem quasi ininterruptamente.

Quem hoje não fôr cedo ao Apolo, guardando para a última hora a aquisição do lugar que pretende, é natural que não o encontre. Repete-se ali o "Cigarro brejeiro", a sensacional e deslumbrantíssima revista-fantasia, e nada mais é preciso dizer-se.

O 2.º acto da peça histórica de grande espectáculo "Vasco da Gama", que na próxima semana sobe a scena no teatro de S. Carlos, passa-se a bordo duma das naus a caminho da Índia. O trabalho de maquinaria é tam perfeito que o espectador terá a sensação de assistir à mais grandiosa página dos nossos descobrimentos.

Quem hoje não fôr cedo ao Apolo, guardando para a última hora a aquisição do lugar que pretende, é natural que não o encontre. Repete-se ali o "Cigarro brejeiro", a sensacional e deslumbrantíssima revista-fantasia, e nada mais é preciso dizer-se.

O 2.º acto da peça histórica de grande espectáculo "Vasco da Gama", que na próxima semana sobe a scena no teatro de S. Carlos, passa-se a bordo duma das naus a caminho da Índia. O trabalho de maquinaria é tam perfeito que o espectador terá a sensação de assistir à mais grandiosa página dos nossos descobrimentos.

## Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.<sup>da</sup> — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda as literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de "A Catedral" e "O certo" se iniciará a publicação de três coleções a todos, sendo a primeira intitulada "Coleção Autores Célèbres Ilustrada", iniciando-se com a grande obra de Victor Hugo "Os Miseráveis".

A segunda denominada "Germinal" iniciará com a magnífica obra de Kropotkin "O Auxílio Mútuo" trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada "Renascença" abrirá com "A Pecadora da Galileia", de René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editam de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escriptorio e escolares, tendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será Honestidade e audácia para vencer, esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradeceremos.

## "A Batalha" na província e arredores

### Vendas Novas

18 DE OUTUBRO

#### Corticeiros

Reuniram o Sindicato dos Operários Corticeiros desta localidade, que entre outros assuntos apreciou a questão do horário de trabalho. Verificando-se haver ainda uns 5 ou 6 operários teimosos em transgredir o dito horário, foi também reconhecido que um dos factos que muito contribui para que se cometam algumas faltas, consiste em não ser o horário igual em todas as fábricas, por tal motivo, foi aprovado o seguinte horário para ser presente aos industriais da localidade:

De 1 de Setembro a 30 de Abril. Entrada às 8 horas; Refeição das 12 às 13 horas; Saída às 17 horas.

De 1 de Maio a 31 de Agosto. Entrada às 8 horas; Refeição e descanso, das 12 às 14 horas; Saída às 18 horas.

Horas suplementares suprimidas, excepto em casos de força maior, e em tal caso serão remuneradas em harmonia com o art. 11 do decreto 5616.

Para que este horário uniforme em todas as fábricas, entre imediatamente em vigor, foi nomeada uma comissão para entrevistar todos os industriais, cuja comissão fica também incumbida da vigilância sobre o cumprimento do horário, dando parte ao sindicato de todas as faltas que observe, sendo enviados para "A Batalha" os nomes de todos os que traírem o horário.

### Carestia da vida

Já tínhamos resolvido aqui abster-nos de falar sobre tal assunto, visto que com palavras nada se consegue; mas em face de tanto descaramento com que estamos sendo assaltados, não podemos deixar de gritar: "O dia guarda! contra tanto ladrão!!!" É mais que grávido que ninguém ouça o nosso grito a não ser alguma autoridade para nos meter na cadeia por darmos a verdade. Mas a verdade tem que dizer-se, custa o que custar, dó a quem dóer!

Nem a alta da libra, nem o imposto dos 2%, nem quantas alcavalas arranjam para nos convencer, são suficientes para nos justificar a tam brusca alta que nestes últimos dias se tem operado sobre os artigos mais essenciais à vida, elevando uma grande parte dos mesmos ao duplo do preço.

Ficamos hoje por aqui. —C.

### Praia da Nazaré

19 DE OUTUBRO

A luta para a conquista do negro páo

Após 135 dias de permanência no mar, em constante e desesperada luta com os elementos, regressamos enfim aos seus pobres lares alegres dos tresentos ou mais pescadores de bacalhau desta praia que no pretérito mês de junho partiram—muitos deles com a alma dilacerada pela rude incerteza de volta—para a estreita e ao peito os queridos filhos, pequenas pacíficas do seu ser por quem iam heroicamente eventualmente com as mais problemáticas eventualidades de tam perigoso mister, com destinações a longos e desolados bancos da Terra Nova em demanda do precioso bacalhau, que sem que eles tenham disso a mínima culpa, de há muito que está sendo objecto da mais infame exploração mercantilista.

Oxalá o regresso de essa multidão de escravos do vil salário, esse punhado de obscuros heróis do trabalho, se faça sem novidade de maior. —C.

### Silves

19 DE OUTUBRO

O serviço do correio

Eis aqui um assunto que merece um bocadinho de atenção por parte de quem compete.

Há já tempos que o transporte de malas entre a Estação Telegrafo-Postal e o Caminho de Ferro está entregue a um homem que, não raras vezes, faz este serviço anormalmente.

No trajeto, que se pode fazer em vinte minutos, pelo menos, demora-se o homenzinho, a maior parte das vezes, mais de duas horas, pois que chegando o comboio às 10 horas, ao meio dia ainda não estão as malas na estação postal.

Tal facto dá em resultado um enorme prejuizo para a população que, só tardiamente, recebe correspondência.

Além disto temos ainda um caso que merece menção, pois não é de somenos importância.

É o relógio da estação que anda a seu belo prazer, adiantando-se ou atrasando-se, conforme as suas conveniências, o que prejudica enormemente quem tenha de registar cartas ou encomendas.

prometida, o percorrer com os seus finos olhares de namorada engimática, examinando-o em silêncio com um leve sorriso singular, como divertida à ideia do marido que lhe daria.

Na outra ponta da mesa, o jovem Achilles Gouirier encerrava-se no mesmo silêncio de testemunha e de juiz, os olhos a luzir de todo o desdem que lhe causava a sua família e os amigos com quem ela o forçava a almoçar.

Mas, de novo, uma voz se ergueu, se ouviu em toda a mesa, no momento em que era servido um empadão de fígados de pato, uma verdadeira maravilha. Era a voz da senhora Mazelle ali ali calada, enterrada no seu prato cuidando da sua doença, que reclamava um forte alimento. E, como Boissegrain, todo da Fernanda, a esquisca, ela voltava-se para Gouirier, explicava-lhe o interior da sua casa, a sua inteligência tam perfeita com seu marido, as suas ideias sobre a instrução que mandaria dar a sua filha Luisa.

—Não quero que lhe quebrem a cabeça, ali não! Para que há de ela mortificar-se? É filha única, herdará toda a nossa fortuna.

Subitamente, Lucas cedeu à necessidade de protestar, sem reflectir, por simples malícia.

—Mas, minha senhora, não sabe que vai ser suprimida a herança? Oh muito proximamente, assim que se organizar a sociedade nova!

Em volta da mesa, julgaram que ele gracejava, e o espanto da senhora Mazelle era tam cómico de se ver, que to-

## Museu Bordalo Pinheiro

### A sua doação à cidade de Lisboa

O fundador do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, sr. Cruz de Magalhães, acompanhado dos drs. srs. Magalhães Lima e Fernão Boto Machado, do grupo dos Amigos Defensores do Concelho com o presidente da Comissão Executiva da Câmara sr. Magalhães Peixoto, vereadores Ribeiro da Silva, do Pelourinho de Arquitectura, e Carlos Simões Torres, e ainda com o architecto chefe da 4.ª Repartição sr. Alexandre Soares, acerca da valiosa doação que o primeiro dos referidos srs. pretende fazer à cidade de Lisboa da propriedade total do edificio situado na Alameda de Campo Grande, com todo o recheio da obra desenhada de Rafael Bordalo Pinheiro, doação esta de valor superior a duzentos e cinquenta contos. Ainda o sr. Cruz de Magalhães, como fundo para manutenção do edificio e respectivo Museu, oferece à cidade com acções do Banco Lisboa e Açores de que o doador se reserva o direito usufrutuário.

O sr. Cruz de Magalhães ficou de apresentar as condições definitivas em que faz a doação afim de elas serem apreciadas pela câmara.

## AOS MONTADORES

### Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda. Rua Nova da Almada, 16.

## Assinem OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

## CAMINHO DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

### AVISO AO PUBLICO

Venda de um vagão de palha

Faz-se publico de que, no dia 22 do corrente, pelas 12 horas e na estação de Portimão, proceder-se há a venda em hasta pública, em harmonia com os regulamentos em vigor, de um vagão de palha enfiada, remessa de p. v. n.º 340, de Montenegro, com o peso de 5.920 quilogramas.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 400\$000.

Lisboa, 18 de Outubro de 1922. — O Chefe do Serviço do Tráfego, (a) J. V. du Bodge Lima.

**Gama**

GRANDE VARIEDADE

— DE —

Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

**LOTÉRIAS**

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$20 para registro

Fornece para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

**F. SILVA GAMA**

R. do Amparo, 51—Lisboa

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

### AVISO AO PUBLICO

A partir de 20 de Outubro de 1922 e até aviso em contrário, o importe global de qualquer cobrança que não seja múltipla de \$05 (cinco centavos), será arredondada para o múltiplo de \$05 (cinco centavos) imediatamente superior.

Em tudo que não fôr contrário ao disposto no presente, ficam em vigor as disposições da Tarifa Geral.

Lisboa, 14 de Outubro de 1922.

O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

**PEDRAS PARA ISQUEIROS**

Metal "Auer" únicas que não se desfazem e não dão fulcões, duma \$35. Isqueiros, rodas e peças e mactas, tubos, molas, pipos e tampões.

Único depósito que fornece para revenda.

**CARLOS A SANTOS**

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

## Um pouco de tudo para todos!

### CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
T.																															
Q.																															
S.																															
S.																															

### MARÉS DE HOJE

Praiamar às 3,44 e às 16,05

Baixamar às 9,14 e às 21,35

### CAMBIOS

Países	Moe-das	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	435	6004	—
Austria	Coróns	13,1	—	—
Belgica	Francos	17,8	18,53	18,58
Espanha	Pescetas	167,8	2,74	2,865
E. U. A.	Dólares	492,4	17,9	18,087
Francia	Francos	17,8	18,59	18,57
Holanda	Florins	137,2	7,011	7,3
Inglaterra	Libras	483	240,00	240,00
Italia	Liras	17,8	58751	5878
Suica	Francos	17,8	24,61	24,614

### CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo.

S. LUIS. — A's 21. — "Miss Issipi."

AVENIDA. — A's 21,15. — "Cama, mesa e roupa lavada."

POLITEAMA. — A's 21,30. — "A Dama das Camélias."

EDEN THEATRO. — A's 21. — "O crime do Cachoio."

COLISEU. — A's 21. — Companhia italiana de opereta, "Eva."

APOLLO. — A's 21,15. — "O cigarro brejeiro, revista."

SALA FOZ. — A's 21,30. — "O A's."

CIRCO ROYAL. — A's 20,50 e 22,30. — Circo e Varietete.

GIL VICENTE. — A's 21. — Espectáculos ao domingo, segundas e quintas-feiras.

CHIADO TERRASSE. — A's 2 e 7,50. — Matinées — soirées — A Sétia Tenebrosas — 51 partes — Completa.

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDEN (Avenida). — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos). — Espectáculos cinematográficos, às 20,30.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

## Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

### ARTES E INDUSTRIAS

Niquelagem sem pilha. — Este processo consiste em preparar um banho composto de cloreto de zinco neutro e duma solução neutra dum sal de níquel. Os objectos são introduzidos neste banho com pequenos fragmentos de zinco, metendo-se depois o liquido em ebulição durante um certo tempo. Este processo, descoberto há alguns anos por Stoiba, tem dado resultados muito satisfatórios. E' fa' preparar o cloreto de zinco, dissolvendo este em ácido clorídrico, assim: como uma solução saturada de sulfato de níquel amoniacal, nas proporções de 2 volumes deste ultimo para 1 de cloreto de zinco. Os objectos devem permanecer cerca de 15 minutos a cozer no banho. Pode-se tambem, e é mesmo preferível, empregar o sal de níquel no estado de cloreto.

No "Scientific American" encontramos a descrição dum outro processo de niquelagem devido ao dr. Kaiser. Prepara-se uma mistura de estanho, tântalo e água que se eleva a ebulição; junta-se uma pequena quantidade de oxido puro de níquel levado ao rubro. Uma parte do níquel dissolve-se rapidamente e dá ao liquido a cor verde.

Os objectos de cobre, latão e folha de Flandres são cobertos nalguns minutos dum brilhante depósito de níquel quasi puro. Se se juntar ao banho uma pequena quantidade de carbonato ou tartrato de cobalto, a camada de níquel toma uma coloração azulada mais ou menos intensa.

Niquelagem do ferro e do aço (sem pilha). — Pode-se niquelar o ferro e o aço sem o auxilio da pilha, da maneira seguinte:

Faz-se uma solução de cloreto de zinco em água destilada, 10 para 100 de cloreto de zinco aproximadamente; terminada a solução, junta-se 10 para

### MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Tankanka, Tenerife, Las Palmas, Loundan, Lobito, Cidade do Cabo, Porto Elizabeth, East London, Lourenço Marques e Beira . . . . .	2
Massilia, portos do Brazil e Argentina . . . . .	25
Andes, Madeira, Portos do Brazil e Argentina . . . . .	24
Abouri, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Pará . . . . .	4
Guinchen, Tenerife, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul . . . . .	26
Desna, portos do Brazil e Argentina . . . . .	26
Gelria, portos do Brazil e Argentina . . . . .	30
Antônio Delfino, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires . . . . .	30

### EM NOVENO

Eemeland, portos do sul do Brasil. 1

Alban, Pará e Manaus . . . . . 1

### EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLOGICO E GALERIA DA GEOGRAFIA. — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Dalmão. — Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO. — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16. — 20 centavos.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artillaria. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRAFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edificio dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. — Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOU. — Escola Politécnica. — Quotas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA. — Largo de Trindade Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 23. — A's 10 horas e domingos, das 2 segundas, 20 centavos.

### COZINHA E COPA

Purê de favas secas. — Quando já não é tempo das favas verdes, que devem ser as preferidas, lança-se mão das secas que se preparam do seguinte modo:

Demolham-se as favas, depois cozem-se, descamizam-se, passam-se pelo passador e o purê que resulta deita-se num tacho com cebola muito picadinha com um fio de azeite ou uma pelota de manteiga, se estiver muito espesso junta-se-lhe uma pouca de água da que cozeu as favas ou um pouco de leite. Antes de servir deitam-se umas gotas de limão.

### VÁRIAS

Limpeza das estatuetas de barro. — Tomar metade gesso em pó, metade cal apagada numa solução de alumen; deixar secar, reduzir a pó, que se deita em água de goma com ácido acético. Aplicar à estatueta; logo que esteja secca, fricciona-se ligeiramente com uma escova.

DE ALGURES:

Aqueles que dependem dos outros devem contentar-se com serviços ordinários.

Dividida opinião mata a acção.

**ÉMILE ZOLA**

\*\*\*\*\*

**TRABALHO**

\*\*\*\*\*

Lucas estava tamem impressionado com a attitude de Fernanda, sua filha, muito interessada por aquella conversação pouco própria para uma mulher, o ar excitado da derrota dos perigos, da vitória d'esse dinheiro de os seus dentes de lobasinha trintan sem descanço. Os seus lábios melhos arregavam-se um pouco, sobriam os dentes agudos, num sorriso de fina crueldade, como se tivesse um satisfeito os seus rancores e os seus appetites, em face da doce mulher de la enganava, entre o seu amante amado que dominava e o seu marido que lhe ganhava os milhoes futuros. Parecia já fôr da das flores, dos villos, das carnes, e sobretudo da aleia perversa de fugitória a sua radiante vida, levando ali a desordem e a desajustado.

— Não há ideia d'uma festa de caridade na Sub-Prefeitura? perguntou docemente Suzana a Châtelard. Se nós

conversassemos de outra coisa que não seja politica, quem?

E logo, o sub-prefeito, galanteador, foi da sua opinião.

— Mas certamente, nós somos imperdoáveis. Darei todas as festas que quizer, minha querida senhora.

Desde então a conversação fragmentou-se, cada um voltou a sua paixão.

O padre Marle limitára-se a aprovar com ligeiros sinais de cabeça certas declarações de Delaveau, muito prudente neste meio, onde o desolavam o mau procedimento do dono da casa, o scepticismo do sub-prefeito e a formalidade do *maître*, que alardeava ideias anti-clericaes. Ali que rancor a esta sociedade que ele devia sustentar que acabava numa tal derrocada! A sua única consolação era a devota simpatia da bela Leonor, sua vizinha, ocupada de ele só, dizendo-lhe a meia voz palavras amáveis, enquanto os ou-

dos e os gossos envenenadores. E todos, acudiam em socorro da renda, do capital, da sociedade burguesa e capitalista, baseada sobre o salariato.

— A Republica suicidar-se há no dia em que tocar na propriedade, predisse Gouirier, o *maître*.

— Ha leis, e tudo desabarão quando deixassem de ser applicadas, decidiu o juiz Gaume.

— Em todo o caso, co'a breca! o exercito está alerta e não permitirá aos patifes o triunfo, arremeteu o capitão Jollivet.

— Entreguem-se nas mãos de Deus, que é todo bondade e justiça, exhortou o padre Marle.

Boissegrain e Delaveau limitaram-se a aprovar, porque era em seu socorro que vinham todas as forças sociais. E Lucas compreendeu-o, eram o governo, a administração, a magistratura, o exercito, o clero que sustentavam ainda a sociedade agonizante, a monstruosa ruma de iniquidades, o trabalho mortifero do maior numero nutrido a ociosidade corruptora de alguns. A sua terrível visão da véspera continuava. Depois do reverso, via a face de esta sociedade em decomposição, cujo edificio por todos os lados se alutia. E mesmo ali, naquella luz, naquella decoração triunfante, acabava de o ouvir estalar, sentia-os a todos inquietos, aturdidos-se, correndo para o abismo, como os tresloucados que as revoluções arrastam. Servia-se a sobremesa, — crêmes, doces, frutas magnificas. Para acabar de reanimar os Mazelle, quando se deitou o champagne, fez-se

o elogio da preguiza, da divina preguiza que não é d'esta terra. A vasta casa de jantar, tam alegre, estava toda cheia da suavidade das grandes arvores; e Lucas reflectia, porque acabava bruscamente de compreender o pensamento de que se sentia possuído, a libertação do futuro, diante daquela gente que era a autoridade injusta e tirânica do passado.

Depois do café, que foi servido na sala, Boissegrain propoz um passeio pelo parque, até à granja.

Durante todo o almoço, tinha-se prodigalizado junto de Fernanda, que continuava a usar de rigor, porque lhe evitava o pé por deixo da mesa e nem sequer lhe respondia, guardando os seus claros sorrisos para o sub-prefeito, sentando de fronte. E andava, assim há oito dias. Privava-o de toda a docura, quando ele se permitia não obedecer imediatamente a algum dos seus caprichos. Ora, o fundo do presente arruio era que ela exigia-lhe que desse uma caçada a cavallo, só pelo prazer do traje novo que havia de levar, e elle tinha-se permitido não querer, tam grande devia de ser a despeza, e tanto mais que Suzana advertira, lhe suplicara que fosse um pouco rasovell.

A luta acabara por se estabelecer assim entre as duas mulheres. Tratava-se de saber quem venceria: se a amante, se a esposa.



# Grandes Armazens do Chiado

## AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

### ABERTURA DE INVERNO

e exposição geral das mais deslumbrantes novidades da presente estação

acompanhada da grande venda de magníficas

Fazendas para fatos de homem, lãs para vestidos de senhora, sedas e veludos

Tudo produtos das nossas fábricas da Rua da Bombarda, ao Intendente, as maiores e mais importantes do país e cujos artigos são postos à venda

30 A 50 OJO MAIS BARATO QUE O SEU VALOR REAL ACTUAL

Isto é, muito mais baratos que o preço por que os fabricantes no-los venderiam, embora em grandes quantidades!

<b>Veludos e Peluches</b> das nossas fábricas	Lãs em risquinhas de grande fantasia, ao preço sensacional de . . . 2\$800	Lãs cheviote em género inglês, com 1,40 de largo, artigo de grande abalo, Metro. . . 11\$000	Sarjas de lã em qualidades magníficas, um sortido monstro em lindas cores. Metro 22\$500, 15\$000, e . . . 10\$500	Sedas das nossas fábricas
Veludos pretos de seda em qualidade magnífica ao preço sensacional de metro . . . 40\$000	<b>Lanifícios para fatos</b> Um grandioso saldo de magníficos cheviotes em padrões, género inglês. Metro 22\$500, 18\$500, 12\$500 e . . . 11\$000	<b>Malha dos Pirineus</b> O que ha de mais chic e de maior abalo, todas as cores da moda. Grande largura. Metro. . . 18\$000	<b>Cheviotes e casemiras</b> Um sortido deslumbrantíssimo, padrões de alta novidade! A preços muito mais baratos que os fabricantes no-los venderiam, se nós não os fabricássemos e tivéssemos de os comprar!	Messalines, Setins, Tafetás, Crêpes Chínês, Crêpe Lion, Crêpe Marrocin, Charmeuse, Rhadames, Crêpe Super, Pongés, enfim, um sortido colossal de sedas em qualidades de absoluta garantia e sempre 20 a 50% mais barato! —Não comprem sem ver os nossos sortidos!
Peluche de seda preta própria para confecções de senhora, tudo o que ha de mais chic e rico. Larg. 1,30 Metro 150\$000 e 120\$000	<b>Fatos</b> feitos de cheviotes, padrões, género inglês, bons forros e acabamento esmerado, feitos, últimos figurinos, para homem, desde. 127\$000	<b>Sobretudo</b> de tecidos de magnífica qualidade e de grande abalo, bons forros, feitos da última moda para homem desde. 123\$500	<b>Patinhos</b> de lindos tecidos e modelos, para meninos de todas as idades. Preços de grande reclame, desde 15\$500	
Chapeu elegante, em veludo preto de Lyon, cópia de modelo. Preço de reclame . . . 36\$500 —Em exposição, lindos modelos e cópias. Visitem a nossa importante secção.	<b>Vestido</b> de sarja de lã marinho, género inglês, guardado a galões pretos e pano verde. Preço 240\$00	<b>Manteau</b> de sarja beje, guardado, a soutache e pele, lindo modelo. Preço . . . 360\$000 Sem guarnição de pele. Preço . . . 240\$000	<b>Casaco</b> de lã melton, es-cossês com rompura do mesmo tecido. Preço de reclame . . . 60\$000	<b>Casaco</b> de malha de lã dos Pirineus, bordado à mão, modelo muito elegante. Preço de reclame 58\$000

SECCOES DE CONFECÇÕES  
E  
CHAPEUS DE SENHORA

Pedimos a todas as ex. mas freguesas uma visita a estas importantes secções, onde se encontram expostos os mais lindos e «chics» modelos parisienses e outros, executados pelas nossas exímias modistas francesas, e distinto «tailleur»!

Ninguém, seja quem for, deve comprar, sem primeiro ver os grandes sortidos e preços porque vendem os

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

## Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

### SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

**VENDEM:**  
FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEICAO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114.  
**Depósito geral** Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

## LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

### MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00  
RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGACAO NO PORTO  
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO

GRANDE LIQUIDACAO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose ropegreiros.

**A 8\$80**

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

**A 15\$00**

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

**A 35\$00**

BOTAS de cal de cor, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

**A 20\$00**

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

**A 27\$50**

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.

**A 23\$50**

UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

**A 19\$50**

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

**A 17\$50**

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

## SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

**Para futebol**

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinéus de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

## Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

## Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um antigo operário que não vos engana!

Vão ver! Vão ver!

## Quereis

o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

**33 de S.º André**

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOBEIRO**

**E OURIRES**

DE

**ALVES D'ANDRADE, L.º da**

grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes e saldos 27\$50

Botas calf-preto com duas solas 32\$50

Grande saldo de botas brancas 17\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a . . . 20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

## Nos asmáticos

Gotas anti-asmáticas

**«SALIS»**

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

**DEPÓSITO GERAL**

Farmácia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

## Calçado barato só vende o CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em calf para senhora 14\$50

preto de 1.ª 26\$00

vitela, saltorazo 23\$00

verniz, salto sola 30\$00

Botas em vitela preta para senhora . . . 28\$00

Botas em vitela nacional para homem . . . 29\$00

Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª . . . 35\$00

Botas «double» gáspia, para homem . . . 38\$00

Botas em vitela branca, forradas de carneira . . . 24\$00

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

## AS

## Hóstias Peruvianas

São de grande eficácia na cura das sezões e de todas as febres infecciosas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febriífugas por ex-re-ência

Depósito geral

**FARMACIA CASTRO, SUCESSOR**

199, Rua de S. Bento, 199-A LISBOA

## REUMATISMO

SIFILITICO BLENORRAGICO GOTOSO ARTICULAR ARTRITICO MUSCULAR

Cura-se com o notável específico

**«REUMATINA»**

Frasco 6\$00 — Pedidos ao depósito geral A. Costa Coelho — Bomjardim, 440 — PORTO.

## A MAÇONARIA E O PROLETARIADO

Editado pela BIBLIOTECA NOVA AURO-RA será brevemente posto à venda um interessante folheto, de magnífica propaganda libertária intitulado A MAÇONARIA E O PROLETARIADO.

O seu custo é de 20 centavos. Todos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias podem desde já ser dirigidos para a administração de A BATALHA, Lisboa; A COMUNA, Apartado, 17, Porto, e Rua de Santo Ildefonso, 282, Porto.

## FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

**«FORMOSINHO»**

**FARMACIA FORMOSINHO**

Praça dos Restauradores, 16 — LISBOA —

## LEIAM

## PROCREACAO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

## USEM

## OVULOS

anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia . . . 2\$00

Pelo correio . . . 2\$15

## Tabacaria A NACIONAL

DE — MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papeleria, selos papel selado, artigos para fumadores

**LOTERIAS**

Agua, cervejas e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

## Belsaúde VITER

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquid apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais poderoso dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar duculos duvidosos porque defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aolara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

**O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com ella convive, evitando-lhes o cancro e o catarrho gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, dando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque fuma a atmosfera e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculoso, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

**Há conveniência em engulir o fumo**

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

**COLABORADORES:**

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedy; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

**Publicado:**

1.ª SÉRIE

N.º 1 — Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Sciência Redentora — por José Benedy.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

2.ª SÉRIE

N.º 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Não! diz a lei — por Nogueira de Brito.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

**Locais de venda**

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades, nos agentes.

**Cura das doenças pelas plantas**

Avenda na administração de Batalha — Preço 1\$00

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa, A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**

Chapeu modelo laurés (Exclusivo)

**AGUA AMARELA**

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 2\$00

DEPÓSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

**Nicolau Gomes Correia**

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato